

alguns andamentos. O teste mostrou-se exequível, entretanto, maior controle de velocidade dos estágios mostrou-se necessário para melhor diferenciação de intensidade entre os mesmos.

*tenvetaugusto@yahoo.com.br

Relato de caso: hemorragia de bolsa gutural secundária à infecção por *Streptococcus equi*

Carolina Castanho Mambre Bonomo*; Leandro da Silva Zechetto; Patrícia Miyashiro; Pedro Henrique de Carvalho; Luciana Neves Torres; Wilson Roberto Fernandes; Raquel Yvonne Arantes Baccarin; Carla Bargi Belli

A lesão de vasos sanguíneos das paredes das bolsas guturais ocorre principalmente quando há presença de micose. A epistaxe geralmente é aguda e fatal. O principal agente responsável pela infecção fúngica é o *Aspergillus sp.* Contudo, as infecções bacterianas também podem ocorrer, sendo o *Streptococcus equi* o principal agente. **Relato do caso:** Uma égua Quarto de Milha, de cinco anos de idade, foi atendida com histórico de secreção nasal purulenta há 45 dias (tratada como garrotilho), dispnéia, disfagia e episódios de sangramento nasal bilateral há 20 dias. Ao exame, o animal apresentava mucosas pálidas e hematócrito de 21%, secreção nasal sanguinopurulenta bilateral com presença de alimento, disfagia, dispnéia, tosse e estertores pulmonares bilaterais. Ao exame endoscópico, observou-se coágulos na bolsa gutural esquerda sem presença de placas bacterianas e fúngicas. A égua também apresentava episódios intermitentes de ataxia e alteração de posicionamento da cabeça. Foi realizado tratamento com enrofloxacina e transfusão sanguínea. A hemorragia persistiu e, em menos de 48 horas, após grave episódio de epistaxe, o animal veio a óbito. Na necropsia e exame histopatológico, foram evidenciadas broncopneumonia, bolsa gutural esquerda preenchida por coágulo, com pequena área (em região médio-ventral) de necrose com um orifício circular central. Medialmente à área de necrose, observou-se uma cavidade preenchida por coágulos e estruturas esbranquiçadas de material fibrinonécrotico com grande número de colônias bacterianas cocóides e neutrófilos degenerados. Os achados foram compatíveis com faringite fibrinocrótica bacteriana. Houve isolamento de *Streptococcus equi*. **Discussão:** É importante o conhecimento anatômico das estruturas presentes na bolsa gutural e das estruturas com as quais esta se relaciona. Nesse caso, a formação de abscessos entre as bolsas guturais provavelmente levou à necrose e ruptura da parede de uma delas, com lesão vascular associada, além das manifestações neurológicas causadas pelo comprometimento de nervos cranianos. Há algumas opções de tratamento cirúrgico para os casos de hemorragia mas, em casos agudos onde o local da lesão ainda não foi identificado, o prognóstico é desfavorável. **Conclusões:** Quadros de hemorragia de bolsa gutural de origem bacteriana podem ter origem em abscessos faríngeos mesmo sem a identificação de material purulento nas bolsas guturais, sendo tal quadro de difícil identificação e tratamento.

*carolinabonomo@yahoo.com.br

Hospital Veterinário FMVZ/USP

Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 – Cidade Universitária

05508-270 – São Paulo, SP

Relato de caso: síndrome da dor miofascial

Patrícia Miyashiro*; Carolina Castanho Mambre Bonomo; Leandro da Silva Zechetto; Pedro Henrique de Carvalho; Stefano Carlo Filippo

Hagen; Wilson Roberto Fernandes; Raquel Yvonne Arantes Baccarin; Carla Bargi Belli

A síndrome da dor miofascial (SDM) é muito relatada na medicina humana, porém pouco estudada em animais. Caracteriza-se por dor muscular com dor referida à distância, presença de uma banda de tensão dolorosa, identificável à palpação, onde se encontra o ponto-gatilho (PG), uma zona hipersensível cuja palpação reproduz dor local e referida. Muitos fatores podem predispor a aparição dos PG's: traumatismo agudo, microtraumatismos repetidos, etc. Os tratamentos objetivam inativar os PG's, eliminar os fatores desencadeantes, promover analgesia duradoura e reabilitar a musculatura. **Relato do caso:** Um equino, macho Mangalarga de 15 anos, foi atendido com histórico de rigidez muscular há 15 dias e aumento de volume na região escapular esquerda. Realizou-se tratamento com fenilbutazona e massagem com gel antiinflamatório. Relatou-se aplicação intramuscular de ivermectina trimestral na região do tríceps sem antisepsia, com conseqüente formação de abscesso em outras ocasiões. No dia do atendimento, o animal apresentava rigidez muscular na região da escápula esquerda, dor à palpação e impossibilidade em flexionar o membro torácico esquerdo. Ao exame ultrassonográfico (US), notou-se miosite focal do tríceps braquial com área hiperecogênica irregular (suspeita de abscesso). Instituiu-se tratamento com tiocolchicosido, fenilbutazona, ducha e compressa quente, não havendo melhora significativa. Após duas semanas, foi feita tentativa de punção do abscesso guiada por ultrassom. A punção foi improdutiva e o animal teve uma reação violenta ao procedimento. No mesmo dia, instituiu-se novo tratamento para dor crônica (metadona, quetamina e tramadol) e fisioterapia (ultrassom terapêutico, movimentação passiva e caminhada). Após seis dias do novo tratamento, o animal conseguia flexionar o carpo; após 13 dias, ao US, não havia abscesso e as fibras musculares estavam se reorganizando; e após 18 dias, recebeu alta hospitalar. **Discussão:** Assim como descrito na literatura humana, o diagnóstico de SDM nesse caso foi feito através do histórico, exame físico e evolução do tratamento. Apenas houve melhora da movimentação com tratamento para SDM. O abscesso estaria localizado em um PG e a sua punção desencadeou o "sinal do pulo", característico dessa síndrome, que também funcionou como agulhamento seco, um dos tratamentos realizados para inativar o PG. Não se pode ignorar o papel realizado pelos analgésicos e pela fisioterapia. **Conclusões:** A SDM pode acometer os equinos. Muitos distúrbios músculo-esqueléticos não resolvidos com tratamento tradicional podem ter SDM envolvida sem ser diagnosticada.

*patricia.miyashiro@yahoo.com.br

Hospital Veterinário FMVZ/USP

Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87

Cidade Universitária

05508-270 – São Paulo, SP

Relato de caso: utilização da gabapentina para analgesia em equino

Daniel da Silva Penachio*; Matiello. J.A.; Oseliero. L.R.; Osiro. J. H.H.; P.N.B. Soares.; A.R. Moura

A gabapentina é um análogo do neurotransmissor inibitório GABA (ácido gama-aminobutírico), utilizada em medicina humana em casos de epilepsia e neuralgia. Em pequenos animais, é empregada como anticonvulsivante. Acreditava-se que a gabapentina atuasse em receptores GABA, porém estudos negaram essa teoria. Outras possibilidades são a ligação com canais de cálcio voltagem-dependentes em membrana pré-sináptica, atenuando a transmissão

nervosa, e a alteração no metabolismo de aminoácidos no sistema nervoso central. Embora o mecanismo de ação desse fármaco permaneça incerto, atribui-se a ela o potencial de proporcionar atividade ansiolítica, analgésica, sedativa e/ou tranquilizante, relaxamento muscular e também anticonvulsivante em equinos. **Relato de Caso:** Um equino macho da raça Puro Sangue Inglês, com dois anos de idade, foi encaminhado ao Hospital Veterinário do Jockey Club de São Paulo com múltiplas escoriações e uma ferida perfurante na região glútea com laceração na porção tendínea dos músculos semitendinoso e semimembranoso após acidente durante o embarque do animal, apresentando claudicação intensa, chegando a impotência funcional no segundo dia após o acidente. Foi realizada sutura da porção tendínea, sendo inicialmente tratada com Ceto-profeno 2,2mg/Kg SID IV por dez dias, antibioticoterapia, Cetamina 0,1mg/kg IV BID por sete dias como analgésico (não apresentando melhora significativa da dor). Foi iniciada a terapia com gabapentina 3,5mg/kg VO TID, foi reduzida a dose pela metade após o terceiro dia de administração e reduzida gradualmente até o 8º dia, sendo este o último dia, pelo fato de esse fármaco apresentar um grande potencial de dependência química. Notou-se melhora de aproximadamente 40% da dor após dois dias de tratamento com a gabapentina, e 90% de melhora foi observada no último dia de tratamento. Durante o tratamento, a cicatrização foi manejada por segunda intenção, fazendo-se uso de solução fisiológica e permanganato de potássio para limpeza da ferida sob pressão até o fechamento da mesma. **Conclusão:** A gabapentina na dose de 3,5 mg/Kg mostrou-se eficiente no combate da dor em equinos, sendo uma opção à utilização de analgésicos em casos não responsivos à terapia convencional, até mesmo como primeira opção para analgesia em casos de dor neuropática.

*paolovet@uol.com.br

Divisão de Assistência Veterinária Jockey Club de São Paulo

Rua Bento Frias nº248

05601-000 – São Paulo, SP

Repetibilidade de características de desempenho de potros no salto de obstáculo

Godoi, F.N.¹, Schlup E.^{2,4}, Santos, D.C.C.¹, Oliveira, J.E.G.³, Andrade, A.M.⁴, Oliveira, F.V.¹, Almeida, F.Q.⁴, Bergmann, J.A.G.¹

A repetibilidade é um dos parâmetros necessários para orientar programas de melhoramento genético visando o desempenho nos Concursos Hípicos. Foi estimada repetibilidade de características associadas ao desempenho de potros no salto de obstáculo, utilizando a técnica da cinemática. A amostra foi composta de 96 potros da Coudelaria de Rincão, Exército Brasileiro, com idade entre 20 e 23 meses, sem treinamento, nos quais foram afixados 19 marcadores reflexivos, utilizados como pontos de referência para a avaliação das características de desempenho durante o salto. Foram avaliadas cinco repetições de salto, em liberdade, em um obstáculo *Vertical*, com 0,60m de altura. As filmagens foram realizadas com câmera de 100 Hz e as imagens, processadas no *Simi Reality Motion Systems*[®]. As variáveis analisadas foram amplitude e velocidade dos lances anterior, sobre e posterior ao obstáculo; distâncias da batida, da recepção, boleto - articulação úmero-radial, escápula-boleto e boleto-soldra; alturas dos membros anteriores e posteriores sobre o obstáculo; ângulos escápulo-umeral, úmero-radial, rádio-carpo-metacarpiano, do pescoço, cernelha-garupa-boleto, coxo-femural, fêmur-tibial e tíbio-tarso-metatarsiano; e altura vertical máxima e deslocamento horizontal da cernelha em relação ao obstáculo durante a trajetória do salto. Estimativas de repetibilidade foram obtidas por meio do método REML, com o procedimento VARCOMP (*Statistical Analysis System*) e adotando o modelo Variável=animal. Houve efeito do animal sobre todas as variáveis

avaliadas ($P < 0,01$) e esse foi importante, correspondendo de 40 a 88% da variação fenotípica total, sugerindo a existência de variabilidade genética individual no desempenho. Das 30 variáveis avaliadas nos potros no salto, apenas oito apresentaram estimativas de repetibilidade abaixo de 0,70, com menor valor observado no ângulo úmero-radial (0,42). Estimativas mais elevadas de repetibilidade foram observadas nas seguintes características de desempenho: altura dos membros anteriores sobre obstáculo (0,99), ângulo escápulo-umeral (0,99), ângulo fêmur-tibial (0,93), ângulo coxo-femural (0,92), velocidade do lance sobre o obstáculo (0,86), ângulo do pescoço (0,85), distância da recepção (0,84), amplitude do lance posterior ao salto (0,82), distância escápula-boleto (0,80), altura máxima e deslocamento horizontal da cernelha durante a trajetória do salto (0,80 e 0,79, respectivamente). As variações no desempenho entre os potros são possivelmente devidas à variabilidade genética. As características de desempenho apresentaram valores de repetibilidade de moderados a elevados, indicando pouco ganho em múltiplas observações para o descarte ou a seleção dos potros para Concursos Hípicos.

Apoio: Coudelaria de Rincão, CAPES, FAPEMIG, CNPq, ESEQEX, UFMG, UFRJ

*fernandagodoi@gmail.com

- 1 Núcleo de Genética Equídea/Escola de Veterinária/Universidade Federal de Minas Gerais
- 2 Escola de Equitação do Exército, RJ
- 3 Coudelaria de Rincão, São Borja, RS
- 4 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resposta dos neutrófilos do sangue e dos macrófagos alveolares de equino a diferentes concentrações do fator de ativação plaquetária (PAF)

Pedro V. Michelotto Júnior^{a,b*}, Luis A. Muehlmann^a, Éverson Nunes^a, Lucas F. de Andrade^a, Luis C. Fernandes^a, Anita Nishiyama^a

O estudo da bioatividade de PAF utiliza neutrófilos do sangue de murinos ou de pessoas, onde a presença de PAF na amostra estudada causa ativação do seu receptor na superfície do neutrófilo, resultando em influxo de cálcio, que se liga ao fluoróforo FURA-2 AM, evento registrado por espectrofotômetro. **Objetivo:** o presente estudo visou avaliar a resposta dos neutrófilos do sangue e dos macrófagos alveolares de equinos a diferentes concentrações PAF, na presença e na ausência do inibidor de PAF (BN52021). **Hipótese:** Que os neutrófilos de equinos respondem ao PAF, possibilitando serem utilizados como ferramenta na avaliação de bioatividade de PAF em amostras obtidas de equinos, e que o PAF influencia a função de macrófago alveolar de equino. **Material e Métodos:** obteve-se amostra de sangue de equino por punção jugular em bolsa de coleta (CPDA-1, JP Indústria Farmacêutica SA, São Paulo, Brasil). Neutrófilos do sangue foram obtidos por gradiente utilizando Ficoll. Também foi obtido lavado broncoalveolar, o qual foi processado. A contagem do número total de células foi realizada em câmara de Neubauer. Os macrófagos foram obtidos em placas de acrílico, onde as células do LBA foram adicionadas e deixadas aderir, incubando-se por uma hora a 37°C (MICHELOTTO JÚNIOR et al., 2010) **Resultados:** a fagocitose de neutrófilos foi estimulada pelo PMA e por PAF, na concentração de 100nM ($P = 0,028$), enquanto o BN52021 inibiu o estímulo da fagocitose por PAF ($P < 0,001$). PMA e PAF nas concentrações de 1, 10 e 100nM estimularam a produção de ânion superóxido e peróxido de hidrogênio por neutrófilos ($P < 0,001$), e o antagonista inibiu a bioatividade de PAF nas mesmas concentrações ($P < 0,001$). PMA e todas as concentrações de PAF estimularam a fagocitose e a produção de ânion superóxido e de peróxido de hidrogênio pelos macrófagos alveolares, e BN52021 inibiu a atividade de PAF ($P < 0,001$). **Discussão e Conclusões:** A bioatividade de PAF foi estudada